

Por Caroline Martin  
Especial para *O Papel*

DIVULGAÇÃO VERACEL



## ANDREAS BIRMOSER É O NOVO NOME À FRENTE DA VERACEL

Em fevereiro último, a Veracel Celulose, *joint venture* entre Fibria e Stora Enso, localizada em Eunápolis-BA, apresentou Andreas Birmoser como seu novo presidente administrativo. Com mais de dez anos de experiência no setor, Birmoser volta à empresa, na qual já havia ocupado o cargo de diretor financeiro entre 2010 e 2011, com o propósito de colocar em prática uma gestão baseada no conceito de melhoria contínua.

“Sou formado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e fiz MBA no IMD Business School, na Suíça. Ingressei no setor em 2005 e, nos primeiros cinco anos, tive a oportunidade de trabalhar em dois projetos *greenfield*. Em seguida, passei por áreas corporativas no exterior por alguns anos, o que me deu um bom *overview* de toda a cadeia produtiva do setor florestal. De 2010 a 2011, fui diretor financeiro da Veracel. Em 2012, passei a fazer parte do Conselho de Administração da empresa e, paralelamente, ocupei o cargo de vice-presidente sênior de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios da Stora Enso Biomateriais”, resume Birmoser sobre a sua bagagem profissional e a década de experiência que acumula na indústria de base florestal.

Na entrevista a seguir, o novo presidente da Veracel aborda o início da trajetória à frente da companhia, fala sobre os pilares que planeja para a sua gestão e avalia as oportunidades futuras da indústria brasileira em meio a um cenário global que demanda práticas sustentáveis.

Read this content in English at [www.revistaopapeldigital.org.br](http://www.revistaopapeldigital.org.br), see left sidebar: Publications  
 Leia este conteúdo em Inglês em [www.revistaopapeldigital.org.br](http://www.revistaopapeldigital.org.br) na aba lateral esquerda: Publicações



**O Papel** – Quais particularidades o senhor destacaria a respeito do setor de celulose e papel, considerando a sua bagagem profissional e o contexto atual em que a indústria está inserida?

**Andreas Birmoser** – É um setor bastante competitivo com comprometimento e visão de longo prazo, até pela própria característica do negócio, que é ser uma indústria de capital intensivo.

Além disso, trata-se de um setor bastante complexo e desafiador, pois envolve questões florestais, industriais, logísticas, sociais e ambientais em larga escala. A importância para a economia nacional é fato. Com o setor de papel e celulose assumindo o topo do ranking de exportações na Bahia, superando o setor petroquímico, confirma a tendência diante da demanda crescente pela celulose. Falando especificamente da Veracel, a empresa está localizada no sul da Bahia e tem um destaque como vetor de desenvolvimento da região, gerando mais de três mil empregos diretos. Estimulamos o desenvolvimento econômico local, suprimindo parte de nossas demandas junto aos fornecedores da região. São R\$ 660 milhões injetados em compras e serviços na economia local e quase R\$ 100 milhões pagos em impostos (municipais, estaduais e federais) anualmente. Além de investimentos socioambientais, pautados pelo diálogo com seus públicos de interesse, a formação profissional de moradores dos municípios onde atuamos amplia a condição de gerar e compartilhar valor localmente, favorecendo a descentralização do desenvolvimento socioeconômico. Essa é uma das grandes virtudes desse setor e, especialmente, da Veracel. Vale destacar que a empresa se estabeleceu em 1991 e, de lá para cá, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de Eunápolis, quase dobrou. Com certeza, contribuimos para essa evolução e queremos fazer isso de forma sustentável.

**O Papel** – Quais eram as suas expectativas ao assumir a Presidência da Veracel e como a experiência vem se desenrolando na prática?

**Birmoser** – Fiquei muito lisonjeado com o convite da Veracel. Foi o reconhecimento do meu trabalho e uma excelente oportunidade de expandir meus conhecimentos e compartilhar boas experiências. Desde que assumi o cargo, em fevereiro último, tenho convicção de que temos um ambiente de trabalho excelente e profissio-

nais capacitados e comprometidos com os objetivos e valores da Veracel. Um dos meus desafios é fazer com que os colaboradores continuem a trabalhar na mesma direção, de maneira harmônica e com diálogo para alcançarmos nossos objetivos, sem esquecer o nosso compromisso socioeconômico e ambiental com a região onde a empresa está inserida. É um trabalho que exige um olhar para dentro e, ao mesmo tempo, um intenso diálogo com vários públicos para que possa haver um equilíbrio entre as necessidades da empresa e o potencial da região.

**O Papel** – Pensando de maneira mais ampla, quais pilares planeja para a sua gestão? Quais aspectos considera indispensáveis à gestão de uma indústria tão competitiva globalmente?

**Birmoser** – A Veracel posiciona-se como uma das fábricas de celulose mais produtivas entre as unidades de seus dois acionistas (Fibria e Stora Enso) e tem representatividade muito grande no setor. Minha proposta de trabalho parte de uma gestão transparente e que dialoga, que busca sempre a melhoria contínua e o engajamento junto aos colaboradores e nas comunidades nas quais atua. Excelência operacional é nossa estratégia e sustentabilidade é nosso valor intrínseco. Acredito na importância de manter os canais de comunicação e relacionamento, assim como na busca pela interação social para melhor compreender as preocupações das comunidades do entorno e contribuir para a construção de uma sólida plataforma de desenvolvimento sustentável, ampliando as oportunidades de negócios e qualidade de vida na região. A segurança é outro aspecto igualmente importante na minha gestão. O objetivo é manter os altos níveis de segurança no trabalho. Em 2017, tivemos o melhor desempenho em 26 anos de história Veracel, com um índice de taxa de frequência de acidentes de 0,36, um resultado notável em nível mundial. Vamos em busca do acidente zero.

**O Papel** – Como a Veracel administrou os desafios gerados pela recente greve dos caminhoneiros para garantir a continuidade de sua produção sem impactos significativos?

**Birmoser** – Apesar de sentir os impactos das paralisações, foi possível manter nossa produção. A Veracel

Birmoser: “Minha proposta de trabalho parte de uma gestão transparente e com diálogo, que busca sempre a melhoria contínua e o engajamento junto aos colaboradores e às comunidades nas quais atuamos”

acionou um plano de contingência para racionalizar o uso de combustíveis, químicos e outros recursos necessários em todas as nossas operações, realizando avaliações diárias por um comitê interno multidisciplinar. As medidas adotadas visaram ao melhor resultado diante das restrições, desde que fossem garantidos o bem-estar e a segurança das pessoas.

**O Papel** – O senhor acredita que a sustentabilidade deverá pautar todas as atividades da indústria de celulose e papel nas próximas décadas? Como você descreveria a atuação sustentável de hoje e como a prospecta no longo prazo?

**Birmoser** – Com certeza. Sustentabilidade está no DNA da Veracel. É importante evoluirmos a cada dia nesses conceitos e termos não somente uma visão, mas, mais importante, um comprometimento de longo prazo com as questões envolvidas. Na Veracel, buscamos constantemente um aprofundamento no entendimento do potencial e das fragilidades da região e suas comunidades. E esse entendimento somente pode acontecer por meio do que chamamos de diálogo ativo entre a empresa e os seus públicos de interesse. Sempre podemos evoluir nesse sentido. E precisamos buscar também mecanismos para fazer com que todos os agentes importantes na região, sejam eles do setor privado ou público, trabalhem em cooperação em busca daquilo que realmente é importante e faz a diferença para a região e suas comunidades.

**O Papel** – Ainda pensando a longo prazo, quais principais desafios e oportunidades vislumbra para essa indústria?

**Birmoser** – Poderia abordar o clássico dos desafios da indústria nacional: infraestrutura, insegurança jurídica, reformas da legislação e, da

mesma forma, o clássico das oportunidades: o potencial do País, a crescente demanda por celulose, mercados em expansão, entre outros. Tudo isso não deixa de ser verdade e precisa ser trabalhado para manter a competitividade dessa indústria. Mas existem dois aspectos que gostaria de ressaltar: o comprometimento com a sustentabilidade mencionado anteriormente e a questão da inovação. Existe um potencial enorme a ser explorado pela indústria de celulose para atender às demandas por produtos e soluções sustentáveis.

**O Papel** – A fusão entre Fibria e Suzano promoverá algum tipo de mudança na rotina operacional ou à gestão da Veracel?

**Birmoser** – A fusão entre a Fibria e a Suzano não trouxe ainda nenhuma mudança na nossa rotina operacional. Tudo continua como antes. Após o encerramento dos trâmites legais que firmarão a transação, estou certo de que os dois acionistas, juntamente com a direção da Veracel, sentarão para conversar sobre qualquer melhoria que possa haver na gestão operacional.

**O Papel** – O senhor acredita que o processo de consolidação da indústria de celulose tende a beneficiar os *players* brasileiros? De que forma a união de forças pode contribuir com o fortalecimento da competitividade da indústria nacional?

**Birmoser** – Esta é uma pauta que está na ordem do dia de nossos acionistas e a Veracel precisa estar ciente da sua importância para o resultado de ambas, independentemente da conjuntura do mercado. Para isso, governança forte, excelência operacional e as melhores práticas de sustentabilidade nos colocam em posição de prevalecer mesmo em cenários adversos. ■

## Perfil Executivo

### Andreas Birmoser

**Passatempos:** Passear com a família e praticar esportes ao ar livre.

**Principal realização pessoal:** Minha família.

**O que o senhor gostaria de aprender ainda:** O aprendizado é constante. Sempre busco me tornar uma pessoa e um profissional melhor.

**Principal lição aprendida na gestão corporativa:** Com dedicação, resiliência, transparência e diálogo, é possível alcançar os objetivos traçados.

**Mensagem ao setor:** O setor de papel e celulose tem uma grande contribuição socioambiental para o Brasil. Parte das empresas, como é o caso da Veracel, atua fora dos grandes centros urbanos e capitais e se torna uma importante referência econômica regional. A Veracel, por exemplo, realiza investimentos socioambientais e, por meio da consolidação de uma cadeia de fornecimento local, gera mais empregos, renda e tributos, compartilhando riqueza e favorecendo o desenvolvimento territorial. Atuando juntos nessa linha, o setor deixará um ótimo legado para as suas regiões de atuação.

